

## **O PAPEL DA ESCOLA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A MANUTENÇÃO DAS IDEIAS FUNCIONALISTAS E A CRÍTICA DA TEORIA REPRODUTIVISTA**

Ronaldo Dantas dos Santos; Filipe de Sousa Carvalho; José Luís da Silva Soares; Orientador:  
Hemerson Moura.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos*  
Contatos: ronaldantas11@gmail.com; fhelipr@gmail.com; jose96.soares@gmail.com; hemerson.silva@ifma.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Antes de qualquer coisa, é importante registrar que o trabalho aqui apresentado mostra resultados de um estudo realizado no âmbito da Prática Educativa da disciplina Sociologia da Educação, do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos.

Observando as grandes dificuldades encontradas atualmente na rede de ensino público brasileira, ocasionadas, em sua pluralidade, por más políticas públicas, má distribuição de recursos e conseqüentemente deixando disponível para as classes menos abastadas escolas de péssima qualidade, desenvolvemos esse estudo buscando entender de que modo a educação escolar pode contribuir no alargamento de sociedades classistas a partir da visão que os próprios profissionais da educação têm sobre o papel da escola na sociedade. Neste sentido, nosso objetivo foi identificar e compreender as influências do pensamento de Émile Durkheim e/ou Pierre Bourdieu sobre o trabalho de gestores e professores no âmbito escolar.

Durkheim e Bourdieu parecem concordar que a escola se configura como uma instituição fundamental no processo de transmissão de normas, valores e crenças, porém, discordam profundamente quanto a direção que este processo segue ou deveria seguir. Enquanto Durkheim acredita que uma das funções principais da escola é preparar os indivíduos para viver em sociedade e, sobretudo, contribuir para a manutenção da ordem e da coesão social, Bourdieu nos alerta que o espaço escolar é frequentemente usado como ferramenta para a reprodução das desigualdades de classe, já que para o autor é exatamente no momento da transmissão de crenças e valores que a classe dominante se aproveita para camuflar as ideias que irão servir à manutenção da dominação.

Com visões extremamente distintas sobre o papel da educação escolar, Émile Durkheim e Pierre Bourdieu deram importantes contribuições com suas teorias funcionalista e reprodutivista, respectivamente. De acordo com a perspectiva durkheimiana, a escola é uma instituição onde ocorre

uma intensa introdução de valores por meio de repetições e imitação das tarefas realizadas socialmente. No entanto, para explicar os comportamentos dos indivíduos em sociedade, em especial o quanto as classes dominantes têm influência sobre as instituições educacionais, Bourdieu ressalta que a escola estaria a serviço da reprodução e legitimação das classes superiores.

Buscando dialogar e perceber a influência dessas duas visões sociológicas, procuramos analisar os dados coletados na instituição investigada. Através de entrevistas semiestruturadas foi possível relacionar as ideias do gestor/a e dos professores/as a uma das visões sobre a educação escolar discutidas anteriormente, percebendo, em certa medida, que em vários aspectos os profissionais da educação têm suas crenças na escola fortemente ligadas ao funcionalismo durkheimiano.

## **METODOLOGIA**

Principiamos o estudo com uma metodologia pré-estabelecida interessados em obter dados para uma análise de natureza qualitativa, prevalecendo a entrevista semiestruturada. Como forma de não influenciar nas respostas dos entrevistados e causar um viés nas conclusões da nossa pesquisa, o roteiro de entrevista foi elaborado com uma aparência de que a nossa intenção era apenas observar aspectos gerais da escola. Como mencionado anteriormente, a escola em que a pesquisa foi desenvolvida está situada no município de São João dos Patos e faz parte da rede estadual de ensino do estado do Maranhão. A instituição possui um contingente de aproximadamente 750 alunos, com predominância de baixa renda. O local para a realização das entrevistas foi previamente negociado com os sujeitos da pesquisa.

Utilizamos dois tipos de questionário. O primeiro, direcionada ao/a gestor/a, foi composto de 7 (sete) perguntas relacionadas a assuntos como: infraestrutura, quantidade de professores, perfil socioeconômico dos alunos etc. O segundo questionário, com 9 (nove) perguntas, foi destinado aos/as professores/as das disciplinas de Português, História, Física e Matemática e se relacionava com temas como a sua formação, dificuldades encontradas em sala de aula etc. Tanto no primeiro quanto no segundo questionário foram inseridas 3 (três) perguntas mais diretamente relacionadas ao nosso objetivo. São elas: *Para você, qual o papel da escola na sociedade? E na vida dos alunos?; Se você tivesse que argumentar com um aluno ou aluna sobre a importância de vir para a escola, o que você diria para ele ou ela?; Na sua opinião, a escola, de alguma maneira, reproduz ou ajuda a reproduzir as desigualdades sociais? Por quê?*

Encerramos a pesquisa com uma observação da infraestrutura da escola, assim conseguimos ampliar nossas reflexões a partir da realidade presenciada no ambiente escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um pressuposto que se destaca na visão de Émile Durkheim sobre a educação escolar é a ideia segundo a qual uma de suas funções é garantir a aprendizagem, por parte das novas gerações, das normas e padrões sociais considerados importantes para a manutenção do equilíbrio social, o que fica evidente na definição e objetivo da educação segundo o autor.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular. (DURKHEIM, 2014, p.53-54.).

Outro fator a ser levado em consideração como desdobramento da Sociologia da Educação de Émile Durkheim é a questão do desenvolvimento dos talentos e a seleção dos melhores pelo seu desempenho, isto é, por meio do esforço individual. O desempenho, para o autor e seus seguidores, garantiria que os melhores se sobressaissem, possibilitando-lhes, conseqüentemente, os melhores trabalhos e salários. No entanto, Durkheim não leva em consideração o contexto econômico e cultural dos envolvidos no processo de educação.

Com ideias diferentes das de Durkheim, o sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que a educação repassada nas instituições escolares é na verdade uma maneira de reproduzir as desigualdades das classes sociais, visto que para o autor a escola não é neutra. Bourdieu entendia que na aparência tais instituições seriam de certa forma idênticas para todos os alunos, uma vez que na teoria seguiam as mesmas normas, o mesmo formato e conteúdo, os mesmos conceitos e que, portanto, todos os estudantes teriam chances iguais. Porém, ele mostra que as chances são totalmente desiguais, já que aqueles indivíduos com maior “capital cultural” e “capital econômico” se sobressairiam, em decorrência de sua origem. Para Bourdieu, não há coincidência no fato dos estudantes pertencentes às classes dominantes alcançarem mais facilmente o sucesso escolar do que os das classes baixas, haja vista o acesso diferenciado a bens culturais vivenciado por estes estudantes desde a família. Segundo este sociólogo, o *capital cultural* é um dos fatores que exerce forte influência sobre a educação escolar, caracterizando-se basicamente pelo prestígio social, pelos comportamentos e relações que os indivíduos têm ao seu dispor pela sua origem familiar. Já o *capital econômico* está intimamente relacionado ao poder aquisitivo na sociedade (dinheiro, bens materiais, status etc.). Assim, para Bourdieu, “o espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são distribuídos em função de sua posição, de acordo com alguns princípios de diferenciação, sendo que os mais importantes são o capital econômico e o capital cultural.”. (BRYM et al., 2010, p.

417). Disseminado por várias instituições influentes (família, meios de comunicação e a escola), o *capital cultural* contribuirá para aumentar as desigualdades.

A partir desses conceitos Bourdieu acredita que a escola não seleciona por mérito, pois alguns indivíduos já estão sendo favorecidos, ou seja, aqueles que possuem um *capital cultural* e *econômico* elevado. Por isso que ele considera a educação escolar um meio eficaz de justificar e legitimar as desigualdades, exatamente porque as pessoas não recebem as mesmas condições.

Sintetizando o olhar de Bourdieu sobre a escola, podemos dizer que ele a considera como instrumento de reprodução da desigualdade de classe porque o ambiente escolar acaba justificando o fato de alguns terem muito pela sua competência individual. Além disso, a escola, para o autor, acaba por camuflar os privilégios das classes mais abastadas, dando a impressão de que todos têm as mesmas condições materiais e culturais para competir de igual para igual.

Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 16).

Partindo para uma análise dos dados coletados percebemos que a concepção durkheimiano é refletida nitidamente nas falas do/a gestor/a e professores/a da escola estudada. Em trechos da conversa com a professora de Português, quando a questionamos sobre a importância dos/as alunos/as irem à escola e o que ela faria para trazer esses jovens ao ambiente escolar, ela nos expôs que tentaria mostrar que apesar de todas as dificuldades encontradas no dia a dia, dentre elas falta de professores, materiais escolares, além da falta de recursos econômicos, buscaria esclarecer para os alunos que “eles se esforçando, correndo atrás, futuramente lhes permitiria ter um poder socioeconômico elevado” e que “lá no futuro as coisas vão melhorar para eles, pois com o estudo a perspectiva de melhora é muito maior do que uma pessoa que não estuda fazer uma faculdade ter um bom emprego, se qualificar profissionalmente, além da escola ter papel importantíssimo na boa formação dos alunos como pessoa” (Entrevista 2). Diante da mesma questão o professor de História nos afirmou “que apesar das dificuldades vivenciadas na educação brasileira a escola ainda seria a melhor forma dos alunos prosseguir na vida sem que possam sofrer tanto, então eles deveriam valorizar o máximo possível a educação” (Entrevista 4).

Em trecho da fala da gestora o seu modo de pensar sobre a temática da educação escolar ficou bem explícito quando ela nos afirmou que:

A escola é tudo na vida do ser humano, pois é ela que vai moldar, vai dar um complemento à família. Portanto, o papel da escola na sociedade é fundamental, ela vai fazer com que o ser humano adquira o conhecimento necessário para que ele prossiga sua vida futura, pois vivemos em um mundo em que os melhores se sobressaem e assim tenham as condições e a capacidade de posteriormente ser um bom profissional. (Entrevista 1)

Algo flagrante na fala da gestora é a visão de que a escola deve satisfazer as necessidades da sociedade no sentido de proporcionar coesão e para o estabelecimento da ordem social, conforme pensava Durkheim.

De modo geral, os dados das entrevistas mostram que os profissionais desta instituição encaram a escola como um meio de ascensão social tendo suma importância na vida dos jovens e na sociedade, uma vez que é nesse recinto que os jovens vão ser inseridos nos diversos meios e adquirir conhecimentos, sejam eles científicos, culturais e/ou éticos para auxiliar o seu convívio em sociedade. Nesse sentido, há uma relação muito grande entre essa crença e a ideia funcionalista segundo a qual a convivência na sociedade é impossível sem a educação, o elemento adaptador e normalizador na integração indivíduo/sociedade.

A partir das conversas com os profissionais aqui mencionados, e com a análise dos demais dados coletados na pesquisa, foi possível identificar uma concepção educacional na qual as gerações mais velhas exercem influência sobre as mais novas, a fim de habilitá-los para funções sociais estabelecidas, caracterizando tal visão como marca incontestável do funcionalismo de Émile Durkheim. Ou seja, aprender as crenças, valores, normas e cultura impostas pelas classes dominantes, além da profissionalização e seleção, onde se acredita que aqueles jovens com melhor desempenho e competências serão distinguidos através do “mérito”.

Em síntese, concluiu-se que a visão de professores e gestores está profundamente arraigada na ideia de que o papel da escola é treinar os indivíduos para a vida profissional, possibilitar a mobilidade social para as classes menos abastadas e selecionar os alunos pelo desempenho (mérito), configurando tal visão como extremamente alinhada aos ideais funcionalistas da educação escolar.

## **CONCLUSÃO**

Ao abordar a temática acima, conseguimos adquirir uma visão mais crítica e sensata, além de obtermos os resultados esperados em nosso objetivo principal, em vista dos argumentos apresentados sobre a educação escolar e as teorias funcionalista e reprodutivista de Émile Durkheim e Pierre Bourdieu, respectivamente. Com auxílio dos dados coletados, foi possível identificar nas falas dos profissionais da educação uma ligação forte com a visão funcionalista da escola. As ideias funcionalistas, difundidas sobretudo por Émile Durkheim, partem do princípio de que a educação

escolar é um meio de preparar as novas gerações para os papéis profissionais e selecionar os melhores por mérito. No entanto, na contramão do pensamento durkheimiano, Bourdieu nos mostra que ideias como as propagadas pelo funcionalismo contribuem para maquiagem das desigualdades de oportunidades enfrentadas por muitas escolas nos diferentes contextos sociais. Para Bourdieu, uma vez que a ideia funcionalista acredita que os estudantes seriam selecionados por meio das competências e mérito, a escola se torna um meio eficaz das classes dominantes de impor e validar as disparidades, já que dilui qualquer impressão de desigualdade entre os diferentes grupos sociais através da responsabilização individual dos próprios sujeitos pelo seu fracasso. Para Bourdieu, “isso significa que ao invés de funcionar como um sistema meritocrático, as escolas tendem a reproduzir o sistema de estratificação social geração após geração.” (BRYM et al., 2010, p. 416).

Afinal, como acreditar que a seleção dos “melhores”, realizada via educação escolar, leva em consideração o mérito se a oportunidade de uma escola de qualidade é restrita às poucas pessoas e famílias que podem pagar por ela? Como afirmar que a escola coloca a todos numa situação de igualdade para disputar se a herança familiar (*capital cultural* e *capital econômico*) tem grande influência nas profissões e posições que os indivíduos ocupam na sociedade?

A partir desses questionamentos e do estudo aqui realizado, observamos que é necessária a implementação de políticas públicas educacionais que promovam, de fato, as oportunidades de acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos/as.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRYM, R. et al. **Sociologia - sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, p. 416-427, 2010.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NOGUEIRA, C. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2003.

PETITAT, A. **Corrente Funcionalista**: A concepção de Durkheim. São Paulo, p. 13-14, 2014.